

INFRAESTRUTURA DIGITAL PARA O FORTALECIMENTO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tecnologia da informação; Participação social; Sistemas de informação em saúde; Gestão em saúde; Residência em saúde

Introdução

As residências em saúde constituem espaços de formação em serviço, participação política e construção coletiva no SUS. Sua trajetória é marcada pela atuação de residentes, preceptores, tutores, coordenadores, entidades profissionais, coletivos e fóruns que participam da formulação, defesa e transformação dessa política pública. Os autores Ceccim et al. (2018) reconhecem essas articulações como movimentos políticos e sociais comprometidos com a formação para o SUS e apresenta o FNRS como espaço nacional, coletivo e representativo, orientado por processos participativos, dialógicos, democráticos e solidários. Entretanto, a constante renovação de seus participantes, embora fortaleça a diversidade e o caráter dinâmico do movimento, produz desafios relacionados à continuidade organizativa, à circulação de informações e à preservação da memória coletiva. Decisões, documentos, experiências e conhecimentos podem se dispersar entre eventos, gestões e diferentes canais de comunicação. Este trabalho apresenta a experiência de desenvolvimento de uma infraestrutura digital destinada a fortalecer o MNRS, apoiando a articulação das residências em saúde, a participação social, a continuidade das ações e a produção compartilhada de conhecimento.

Métodos

Trata-se do relato de experiência com abordagem qualitativa, quantitativa e técnico-experimental, desenvolvido entre 2024/2026 durante processos regionais e nacionais de mobilização das residências em saúde (11-12ºENRS/14-16ºENRS). A experiência acompanhou a consolidação da Rede MNRS e a evolução das necessidades organizativas. A infraestrutura foi desenvolvida com software de código aberto privado, integração entre sistemas, bancos de dados relacionais, painéis de Business Intelligence, recursos baseados em Inteligência Artificial e ciclos sucessivos de aprimoramento. O processo foi orientado por registros operacionais, formulários, pesquisas, avaliações, atendimentos, indicadores e interação direta com usuários. O desenvolvimento ocorreu em parceria com a Utopia, startup social cocriadora de infraestruturas digitais de impacto, responsável pela coordenação técnica, aperfeiçoamento contínuo e acompanhamento experiencial. A iniciativa foi conduzida como projeto colaborativo de interesse coletivo, sob modelo de sustentabilidade operacional, sem finalidade lucrativa vinculada à sua implantação junto às articulações das residências em saúde.

Resultados / Discussão

A infraestrutura evoluiu de uma solução voltada ao apoio de eventos para um ecossistema digital permanente de articulação. Foram estruturados milhares de registros referentes a inscrições, credenciamento, trabalhos científicos, avaliações, certificações, comunicação, atendimentos, documentos, formação, indicadores e decisões coletivas. A integração dessas informações favoreceu a continuidade das ações para além dos encontros presenciais, ampliando a comunicação entre coletivos, a organização documental e preservação da memória institucional. Essa experiência dialoga com a compreensão de que processos coletivos necessitam produzir registros e vestígios capazes de sustentar a reflexão, compartilhar conhecimentos e permitir que decisões anteriores orientem novas ações (Santos, 2025). Os recursos de BI/IA contribuíram para transformar dados produzidos pela própria comunidade em indicadores de participação, identificação de padrões, planejamento e apoio à tomada de decisão. O aprimoramento colaborativo possibilitou que a infraestrutura respondesse continuamente às necessidades dos usuários. Os resultados indicam que a tecnologia não substitui os espaços políticos das residências, mas fortalece suas condições de existência. Conectando pessoas, processos, documentos e dados, a infraestrutura apoia formas de organização participativas, dialógicas e compartilhadas, coerentes na trajetória histórica dos fóruns e movimentos das residências em saúde.

Considerações Finais

A experiência evidencia que a construção colaborativa de uma infraestrutura digital constitui estratégia tecnicamente viável para fortalecer coletivos, fóruns e articulações das residências em saúde. Sua contribuição ultrapassa a operacionalização de eventos, consolidando um ambiente permanente de comunicação, memória, aprendizagem, análise e produção de conhecimento coletivo. A integração entre participação social e inovação tecnológica amplia a capacidade organizativa do MNRS e contribui para que sua diversidade não resulte em fragmentação ou perda de memória. A experiência demonstra o potencial de parcerias entre movimentos sociais e iniciativas de inovação social para desenvolver soluções digitais adaptáveis, colaborativas e comprometidas com a formação, a democracia e o fortalecimento do SUS.

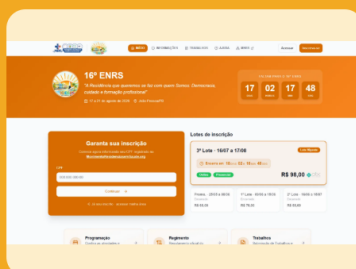
Imagens Anexas



Ecossistema digital



MNRS.digital



ENRS.digital

Link Adicional



Referência Bibliográfica

CECCIM, R. B. et al. EnSiQlopédia das Residências em Saúde. Porto Alegre: Rede Unida, 2018. DOI: 10.18310/9788566659986. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179870/001069663.pdf>. Acesso em: 30 Jul 2026. SANTOS, M. A. C. dos. Resenha: LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 5 ed. Edições Loyola, 2007. CONEHD - Convergências: estudos em Humanidades Digitais, v. 1, n. 7, p. 214-219, ISSN: 2965-2758, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/1940/1830>. Acesso em: 30 Jul 2026.